

Agenda Econômica

Ata da Reunião do Copom de agosto-BACEN
 Levantamento Sistemático da Produção Agrícola-IBGE
 Previsão de safra de Grãos-CONAB
 Produção e venda de veículos novos em agosto-Anfavea
 IAEmp e ICD—FGV

ETENE ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
 ECONÔMICOS DO NORDESTE

Importações declinam e balança comercial brasileira registra novo recorde em agosto

A balança comercial brasileira apresentou superávit recorde de US\$ 32,3 bilhões entre janeiro e agosto deste ano, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). No mesmo período do ano passado, o saldo positivo foi consideravelmente menor (US\$ 7,3 bilhões).

As exportações brasileiras atingiram US\$ 123,6 bilhões registrando queda de 3,7%, enquanto as importações somaram US\$ 91,2 bilhões, com expressiva retração de 24,6%, no período comparativo janeiro a agosto de 2016 frente a janeiro a agosto de 2015. O Gráfico 1 mostra o comportamento das exportações, importações e do saldo da balança comercial no período em foco.

Nos oito primeiros meses deste ano, a China absorveu 22,3% das exportações brasileiras, incremento de 2,3% relativamente a mesmo período de 2015. Em seguida, vem os Estados Unidos com participação de 12,1% e queda nas aquisições dos produtos brasileiros de 8,2%. A Argentina absorveu 7,1% das vendas externas e registrou ligeiro acréscimo de 0,9%.

A análise por fator agregado (Tabela 1) mostra que, no acumulado do ano, as vendas dos produtos básicos representaram 44,9% da pauta, seguida dos manufaturados (38,4%) e semimanufaturados (14,5%).

Comparativamente a igual período de 2015, o grupo dos produtos básicos caiu 8,1% enquanto os produtos industrializados sofreram ligeiro aumento (+0,9%).

No grupo dos básicos, a soja liderou as exportações

(14,5%) seguida de minério de ferro (6,3%) e petróleo bruto (4,9%). As maiores reduções de receita foram nos produtos petróleo bruto (-29,6%), café em grão (-24,0%), minério de ferro (-18,3%) e minério de cobre (-17,8%).

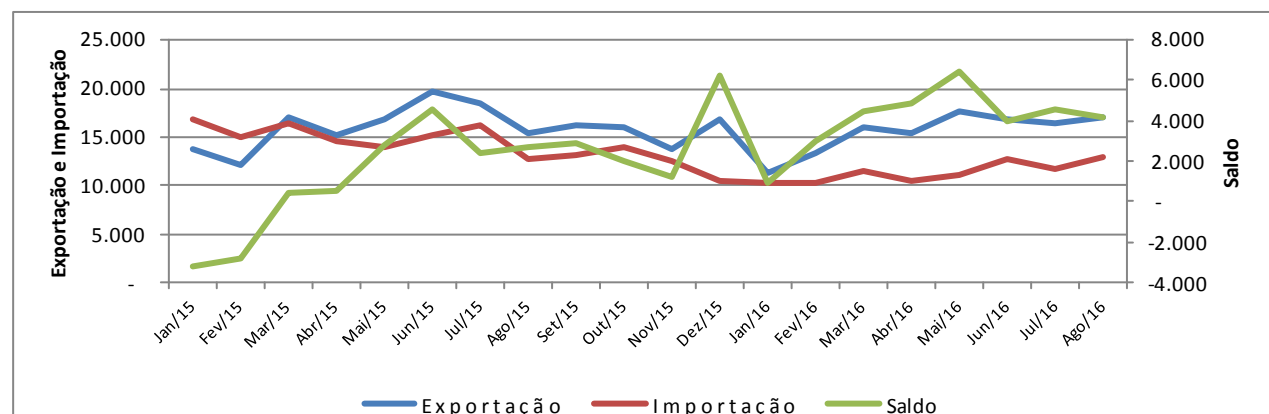
Açúcar em bruto (3,9%) e celulose (2,9%) foram os principais produtos semimanufaturados exportados. Entretanto, os maiores aumentos ocorreram nas vendas de: ouro em forma semimanufaturada (+32,9%), açúcar em bruto (+31,5%) e catodos de cobre (+27,9%).

No grupo dos manufaturados, automóveis de passageiros (2,3%) e aviões (2,1%) foram os principais produtos embarcados com aumento nas vendas de 35,2% e 15,1%, respectivamente.

Já a decomposição das importações brasileiras por categoria de uso (Tabela 2) mostra que a concentração das aquisições em Bens Intermediários (60,9%) notadamente de Insumos industriais elaborados (34,8%). Entretanto, todos os segmentos apresentaram queda do valor importado com destaque para Bens Intermediários (-US\$ 14.921 milhões) e Combustíveis e Lubrificantes (-US\$ 6.727 milhões).

Os principais países de origem das importações brasileiras, no período em análise, foram: Estados Unidos (17,0% - US\$ 15,5 bilhões), China (16,9% - US\$ 15,4 bilhões), Alemanha (6,9% - US\$ 6,3 bilhões), Argentina (6,3% - US\$ 5,8 bilhões) e Coreia do Sul (4,4% - US\$ 4 bilhões).

Gráfico 1 - Brasil - Exportações, importações e saldo da balança comercial—US\$ milhões



Importações declinam e balança comercial brasileira registra novo recorde em agosto (Cont.)

Tabela 1 - Brasil - Exportação por fator agregado - Jan - ago 2016/2015 - US\$ milhões

Exportação por fator agregado	2016		2015		Var. %
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	
Básicos	55.488	44,9	60.380	47,0	-8,1
Industrializados	65.305	52,8	64.713	50,4	0,9
Semimanufaturados	17.906	14,5	17.348	13,5	3,2
Manufaturados	47.398	38,4	47.365	36,9	0,1
Op. especiais	2.781	2,3	3.255	2,5	-14,6
Total	123.574	100,0	128.348	100,0	-3,7

Fonte: Elaborado BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 2 - Brasil - Importação por categoria de uso - Jan - ago 2016/2015 - US\$ milhões

Categoria de uso	2016		2015		Var. %
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	
Bens de capital	13.162	14,4	16.584	13,7	-20,6
Bens intermediários	55.523	60,9	70.444	58,2	-21,2
Bens de consumo	14.170	15,5	18.951	15,7	-25,2
Bens de consumo duráveis	2.868	3,1	5.370	4,4	-46,6
Bens de consumo não duráveis	11.302	12,4	13.581	11,2	-16,8
Combustíveis e lubrificantes	8.254	9,0	14.981	12,4	-44,9
Bens não especificados	96	0,1	82	0,1	17,1
Total	91.205	100	121.042	100,0	-24,7

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

G-20 alerta sobre os desafios econômicos globais

O chamado G-20 é composto por representantes das 19 maiores potências econômicas do mundo, além da União Europeia, que, em conjunto, são responsáveis por mais de 80 por cento do comércio internacional e mais de 85 por cento do Produto Interno Bruto. O Brasil é integrante do referido Grupo. Na recente Reunião de Hangzhou, na China, desenharam-se diagnósticos e apresentam-se intenções em relação à economia mundial. As potências econômicas alertaram para a necessidade de se apostar na inovação.

A reunião avaliou que a economia global vem crescendo, mas em ritmo mais fraco que o desejado, tendo entre os riscos a volatilidade financeira, a flutuação do preço das *commodities* e a fraqueza no comércio exterior. O comunicado do Grupo afirmou ainda que a política monetária não pode fazer todo o trabalho para a retomada do crescimento equilibrado.

Além dos riscos globais, o G-20 reconhece que há desafios “nos desenvolvimentos geopolíticos, aumento do fluxo de refugiados assim como terrorismo e conflitos que também complicam a perspectiva econômica global”. Por isso, o grupo reforça a importância das reformas estruturais e conchama os líderes a executar ajustes para reduzir os desequilíbrios.

O G-20 também reconheceu que o *Brexit* (a saída do Reino Unido da União Europeia) adiciona incerteza à economia global, mas disse que os países do grupo estão bem posicionados para reagir a eventuais problemas gerados pelo processo, que ainda não começou oficialmente. Enquanto ainda avalia o tema, o

G-20 voltou a rechaçar “toda forma de protecionismo” no comércio exterior.

Nas boas notícias encontra-se a ratificação do Acordo de Paris (que representa um tratado internacional para lidar com as mudanças climáticas) por China e Estados Unidos. Referidos países respondem por mais de um terço das emissões de carbono no mundo.

O Presidente da China, Xi Jinping, evidenciou o acordo alcançado entre os líderes das principais potências mundiais, tendo apelidado o mesmo de “Consenso de Hangzhou”. Um acordo que pretende revitalizar a economia global, oito anos depois do início da crise financeira internacional cujos efeitos ainda perduram. O G20 aposta numa “melhor coordenação da ação pública”, assumindo a necessidade de investimento público em áreas estratégicas.

O “Consenso de Hangzhou” aposta na criação de condições favoráveis a um crescimento “robusto, durável, equilibrado e solidário”, assumindo a defesa da abertura dos mercados e a rejeição ao protecionismo.

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com base nos comunicados do G-20.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveria Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.